

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—4 DE DEZEMBRO

## Uma accusação por systema

E' realmente edificante o modo como tercêam na politica os jornaes dos differentes partidos.

Não são em geral as grandes questões de interesse publico as que os preocupam para os illudirem e esclarecerem com uma discussão serena e desapaixoadada.

Attendendo de preferencia ás miserias ambições dos grupos que representam, tudo lhes aproveita para fazer politica, menos aquillo com que, para o bem geral, mais importa que a politica se entretenha.

Assim não é raro ver que uma banalidade serve muitas vezes para guindar ao capitolio da fama um ministro, assim como acontece que um acto qualquer, por mais justo, uma palavra ou phrase, por mais acertada, servem frequentemente de motivo para amarrar ao pelourinho da mais vehemente accusação o estadista das melhores intenções.

Procuram-se os fins, não se escolhem meios.

E' a norma de quasi todo o nosso jornalismo politico, que neste caso, como em muitos outros.—e ainda bem que julgamos poder o afirmar—não representa mais que a opinião do proprio jornalista.

Quem diria por exemplo, que o adjectivo—*catholico*—empregado com relação ao paiz e n'uma portaria justissima, pelo ministro do ultramar, serviria de texto e motivo para acres censuras ao nobre estadista que a referendou?

Pois acaso não é Portugal um paiz catholico?

Não o tem sido e não o está sendo todos os dias affirmado officialmente como tal?

Que outra coisa significa o juramento

que as leis impõem como uma obrigação a todos os funcionarios publicos desde o chefe do Estado até ao obscuro cabo de policia da freguezia mais sertaneja?

Não o diz, e de um modo bem claro a lei fundamental do Estado?

Logo, porque tanto se admiram? Porque tanta bulha e tanto escandalo?

Julgam porventura, que a circumstancia de ser o paiz catholico não seria razão bastante forte para recomendar ás auctoridades ultramarinas, que não tractassem como escravos os pobres indigenas?

Que outro argumento de maior força entendem pois que deveria adduzir o nobre ministro, quando preserevia áquelles seus subordinados os principios humanitarios que elles parecem desconhecer?

Ignoram porventura, que a religião catholica é a mãe da caridade; e que, onde aquella falta, não ha palavra's que a substituam.

Não sabem que foi o catholicismo e só elle que suavizou os costumes barbaros dos povos immersos na idolatria, o que lhe dá direito a ser invocado sempre que se trata de partir nas mãos da tyrannia o knut do despotismo.

E todos se zangam e todos se amofinam... pois não vale a pena.

Quando os sentimentos religiosos do ministro lhe não dictassem o emprego d'aquella palavra, dictavam-no a lei que reconhece no catholicismo a melhor garantia da civilisação e o paiz inteiro que a despeito da vontade de poucos, é e continuará, por favor de Deus, a ser catholico.

Felicitemos o nobre ministro da marinha por se constituir objecto de uma tal accusação.

E' ella uma prova do estonteamento de seus adversarios, que não tendo a que ater-se para satisfazerem os caprichos da propria ambição, julgam poder illudir o

paiz com os devaneios de seus mal soffridos odios.

Somos insuspeitos no que dizemos, porque nos não movem affeições partidarias.

Julgamos ser justos, sendo imparciaes. E se estranhamos, que alguns de nossos collegas descessem a fazer questão do que não admittia duvidas, é porque entendemos que a missão da imprensa não consiste em louvar por sympathia ou disvirtuar por odio.

M. MARINHO.

Damos hoje publicidade a parte d'uma revista politica, publicada ha pouco pelo «Progresso», orgão semi-official do partido progressista.

Merecia da nossa parte alguns comentarios sobre pontos, em que a historia é deturpada e a critica mal applicada; preferimos, porém, publical-a nua e descarnada, para que nossos leitores saibam pela bocca dos jornaes menos affeccionados aos catholicos qual é o grau de hombridade, que os catholicos da Belgica revelam em sua attitude energica, tendo á sua frente os proprios prelados da Egreja.

Belgica.

O estado das relações do governo belga com o Vaticano, constituiu o assumpto de uma interpeção no parlamento, á qual respondeu o sr. Frere de Orban, ministro dos estrangeiros. Resumiremos quanto for possível a resposta do interpeçado, e reproduziremos alguns trechos dos documentos que foram lidos á camara belga.

O sr. Frere d'Orban começou recordando qual o estado da situação na epoca em que subiu ao poder. Desde oito annos, sob o ministerio dos catholicos, que se estava trabalhando por parte do

clero n'um movimento hostile ás instituições da Belgica. O Papa Pio IX exaltava os adversarios de todas as liberdades queridas ao povo belga, e vibrava golpes terriveis aos que se levantavam para as defender. Os catholicos liberaes eram particularmente o alvo dos seus anathemas.

A imprensa ao serviço do partido catholico intransigente repetia esses anathemas, e empregava nas polemicas e discussões a maior violencia e acrimonia. A Belgica, terra de liberdade absoluta, era singularmente favoravel á politica belicosa que o papado praticava. Não havia coisa que se oppozesse ás mais audaciosas tentativas para minar a constituição. A propaganda invadia as proprias escolas, e em breve os professores se tornaram tristemente notaveis pela violencia dos seus ataques. E quanto mais forte era o ataque, menos tardava de Roma um breve de approvação, incitamento e estimulante coragem.

As coisas chegaram a ponto dos catholicos liberaes não ousarem pronunciar este nome, e refugiarem-se na sombra do juramento constitucional; mas a imprensa ultra catholica, que não pres'a esse juramento, atacou com maior furia. Viu-se então, diz o sr. Frere Orban, praticar-se a respeito dos membros das associações liberaes o systema de perseguição que mais tarde, devia de ser applicado ás escolas publicas. O burgomestre de um districto de provincia, catholico fervente, foi expulso ignominiosamente do seio da Egreja só pelo facto de pertencer a uma associação liberal, e pelo delicto de amar e defender a constituição do seu paiz.

A inquietação era tal que o governo belga entendeu ser necessaria uma satisfação á opinião publica, na vespera das eleições de 1878. O discurso do throno, na abertura da sessão de 1877, continha este trecho:

## FOLHETIM

### O MINHO

Solo d'encanto, onde a videira abraça.  
Com terna graça, o castanheiro em flôr!...  
Abre-me o seio, em que um vergel se apinha,  
O' patria minha, d'encantado amor!...

Quero cantar-te como a rôla ausente,  
Canta, plangente, os africanos céos;  
Como ella aspira ao seu distante ninho  
Aspiro, ó Minho, aos attrativos teus.

Amo os teus campos, com perfumes varios,  
Verdes sacarios d'um constante abril,  
Amo os teus montes, colossaes na altura,  
E a luz, tão pura, do teu céu d'anil.

Veias de prata em teu fecundo seio  
Passam-te, em meio, rios, não caudaes,  
E d'entre as flôres, que o teu chão guarnecem,  
Cidades crescem que não teem rivaes.

Braga, a princeza de remota era,  
Virtude austera ainda conserva e a fé  
E eleva ás nuvens, em padrões de gloria,  
A nobre historia de que herdeira é.

Assenta o throno de entranchado arbusto  
No monte augusto do seu *Bom Jesus*.  
E tem por corôa, de opulencia tanta,  
A Virgem Santa do Sameiro, e a cruz.

Amareis veste laranjaes floridos,  
Fartos vestidos com dourado véo,  
E solta as tranças de verdura infinda  
Na espadua linda ás viações do céu.

E' Guimarães uma fidalga idosa  
Rica, e orgulhosa em seus gentis maineis,  
Que diz ao mundo, em derredor disperso;  
«Eu fui o berço do maior dos reis».

Caminha é a joven marinheira bella  
Em pé na orela do espumoso mar:  
Monsão, envolta nas senis muralhas,  
Conta as batalhas que logrou ganhar.

Villa dos Arcos que o sorrir desatas  
D'entre cascatas que delicias dão.  
Barcellos, lyrio, adormecido em sombras,  
Sobre as alfombras do virente chão.

Pinha de flôres, que a frescura anima,  
Ponte do Lima, que ideal tu és!  
Finges o cysne a retratar a face  
N'agua, que nasce, e que te corre aos pés

Vianna foge ao incessante beijo,  
Que o Lima vejo a lhe tentar depôr,  
E da montanha na materna costa  
A face encosta com gentil pudor.

Eu sou suspeito porque sou teu filho,  
E assim teu brinho não direi jámais;  
Que o diga quem, ao respirar-te os ares,  
Te entrou nos lares e passeou teu caes.

Solo d'encanto, onde a videira abraça.  
Com terna graça, o castanheiro em flôr!...  
Abre-me o seio, em que um vergel se apinha,  
O' patria minha, d'encantado amor!...

Sebastião Pereira da Cunha.

## A EXPERIENCIA

Melhor mestre não ha do que a experiencia, diz-nos que os livros calam, e com mão firme e austera nas paginas da vida nos apaga as illusões mais brilhantes.

A muitos tem illudido o liberalismo, não a mim que com elle antipathisei, sempre, apezar dos elogios dos seus apologistas, especie de bombas aspirantes que soltam jorros de palavras, hoje porém muitos são os desenganados.

E porque?  
Chegou a pratica e a experiencia, e ambas lhes mostraram de perto o que valia o que admiravam de longe, e aquelles pobres deram razão á minha antipathia.

E que viram?  
O poder e as leis continuamente aviltados pelos escandalos da tribuna e entregues sempre ao desprezo, á irritação e ao odio pela imprensa.. e com razão, porque leis e poder não eram mais do que emmaranhada tea de intrigas, especulações e mentiras.

Conheceram pois os desenganados que o liberalismo é uma epidemia fatal aos povos, epidemia que tem a grandeza da peste, para viver necessita de vis manejos que protejam interesses abjectos, baixezas, mesquinhasias, cabalas, artificios e corrupção asquerosa.

Mesquinho arranca ao faminto povo o producto do trabalho, prodigo o espalha com odaliscas e aulicos.

O liberalismo é uma orgia sumptuosa,

sa, uma bachanal indecente em que se consome a vida e a intelligencia... Falla de progressos!.. mas não anda, arrasta-se entre as immundicies que a demagogia lhe lança.

Não reconhece direitos, souha só com nivelaciones ineptas.

Debaixo do seu dominio a mediocridade floresce, as profundas inspirações do talento morrem escarnecidas e não obstante vaidoso levanta a voz proclamando grandes emprezas.

Quaes são ellas?  
Buscam-se não se encontram a não ser a miseria nos povos, a ruina nos monumentos.

O liberalismo só na ruina é grande!  
Eis o que a experiencia mostra aos que hoje se confessam desilludidos, mas deixam elles de sustentar o monstro que tudo devora?

Não, sem pejo o sustentam porque a fé d'outr'ora em especulação se lhes transformou.

O liberalismo para com elles foi generoso, com elles repartiu os despojos dos vencidos e os levantou opulentos sobre o seu pedestal de ruinas... mas o pedestal vacilla porque a demagogia o mina.

Os desenganados não de cair precipitados, mas não arrependidos; porque conhecem a falsidade do idolo que servem e regeitam derrubal-o para reconhecer o *direito* em que está a salvação social.

F. P.

«Quando se agitam as questões que dividem os espiritos, não esqueçamos já-mais os sentimentos, os principios e as ideias communs que os unem: o amor da nossa autonomia nacional, a dedicação sincera, profunda, inalteravel a todas as nossas liberdades constitucionaes, a firme vontade de todos, deve mantel-os intactos.»

A's palavras elevadas do rei, respondeu a imprensa catholica:

«Nós somos sinceramente dedicados ás liberdades constitucionaes... como um cavallo prezo aos varões de uma carreta, e juntamente com a carrada de direitos preciosos arrastamos uma grande quantidade de excrementos legaes e sociaes, que exhalam o mais horrroso fetido!... Resignamo-nos a deixar que taes immundicies exhalam a infecção, com medo de vêr entornadas, ao longe do caminho, as liberdades verdadeiramente boas.»

A taça transbordava. Foi então que o sr. Frere Orban tomou a palavra, na camara dos deputados para declarar que, pela situação que se fizera ao governo pela suppressão do poder temporal do Papa, uma legação belga junto do Vaticano não se justificava. Contudo, o ministro indicava como possível, eventualmente, uma missão de pura cortezia junto do Vaticano. Mas, em presença do que occorria, essa missão não era possível: «A manutenção da legação belga, dizia o sr. Frere Orban, é uma irritação, se o poder pertence aos liberaes; um perigo, se o poder é dos catholicos.»

E, accentuando e desenvolvendo mais esta ideia, o ministro ajuntava, na resposta que dava no dia 20 do corrente, á interpellação que lhe fôra feita: «Uma irritação, com effeito, era entreter relações com um Papa que todos os dias atacava as nossas instituições nacionaes; uma irritação, porque o nosso representante só poderia oppor a esses ataques protestos inuteis e ridiculos; um perigo, porque o mudo agente dos nossos adversarios dava-se a apparencia de os patrocinar, de os approvar. Nós insistimos pela suppressão.»

Contudo, isto apenas era um ponto secundario das preocupações do governo belga, uma manifestação politica, mas sem utilidade pratica. A guerra movida contra os direitos do poder publico, todos sentiam que era preciso levantar uma energica resistencia, organizar mesmo uma «defeza nacional no interior». Foi então que a palavra se pronunciou.

Tal era a situação, quando os eleitores deram ao partido liberal no dia 11 de junho de 1878, a maioria nas duas camaras.

O governo novamente chamado aos conselhos da corôa, apresentara, quando opposição, um programma. Tratou immediatamente de o realisar. E' esse programma que o sr. Frere Orban, em nome dos seus collegas, declarou estar decidido a cumprir até a ultima palavra.

O facto é que, apenas constituido o governo, o ministro dos estrangeiros preveniu o ministro junto da Santa Sé que a suppressão da legação estava decidida no animo do governo, e que não era mais do que uma questão de tempo, de oportunidade. Passava-se isto em 21 de junho de 1878.

Cerca de um mez depois, o sr. Reusens escrevia ao seu ministro que o cardeal secretario de Estado desaprovava e deplorava a polemica dos jornaes catholicos, na Belgica, e que n'esta declaração não era mais do que o echo de uma voz ainda mais auctorizada.»

Por occasião d'estas occorrencias, o cardeal Franchi foi substituido pelo cardeal Nina. Identicas declarações da parte do novo secretario d'estado, que affirmou que Sua Santidade deplorava altamente esses ataques contra o governo belga.

Leão XIII resumiu o seu pensamento n'estas palavras: «Esses ataques prejudicam muito a Belgica, assim como a Igreja; é absolutamente necessario desaprová-los e condemná-los.»

A carta do sr. Reusens, que continha estas declarações, era datada de Roma, em 20 d'agosto.

O sr. Frere Orban permaneceu silencioso.

Vieram as festas do 25 anniversario do casamento do rei dos belgas. Trocaram-se novas cordialidades entre a corte e o Vaticano. Sem embargo, as doutrinas das encyclicas e do *Syllabus* eram mais do que nunca oppostas pela imprensa catholica aos principios da constituição belga. Convidado a explicar-se, o ministro dos estrangeiros, declarou em fórma de

desapprovação, á camara, que uma legação junto da Santa Sé unicamente se justificaria «pelo facto de incumbir a essa missão dizer ao Papa que os catholicos da Belgica não estavam de accordo com aquelles que se arrogavam o direito de fallar-lhe em seu nome.» E o ministro officiou ao seu representante em Roma, para solicitar do Pontifice mais effizaz intervenção. «Se o Pontifice, dizia elle, quer entrar as emprezas que nós receamos, e a que estamos firmemente resolvidos a resistir, convém que falle e mande proceder como é indispensavel e conveniente. Do contrario, produzir-se-ia uma situação realmente nova.»

Em consequencia d'esta comunicação, novas instancias da legação belga no Vaticano, e sempre as mesmas seguranças da parte do secretario d'estado de Sua Santidade, ajuntando que as ordens de moderação, prudencia e socego, anteriormente expedidas, acabavam de ser reiteradas, «se era possível, de maneira ainda mais cathogorica, afim de serem partilhadas e respeitadas pelo clero e fiéis belgas, as ideias que Sua Santidade desejava vêr postas em acção.»

A imprensa catholica belga respondeu a estes sabios conselhos por uma representação, que foi elevada á presença do Santo Padre, assignado por 114 jornaes. Além d'isto, apresentaram-se em Roma grande numero de delegados seus.

O sr. Frere Orban fez novas reclamações, e o sr. de Reusens, depois de conferenciar com o Papa, escreveu-lhe dizendo que Sua Santidade estava perfeitamente inteirado das difficuldades da situação, e que elle, por seu proprio punho, «ajuntou algumas palavras ás notas expedidas para Bruxellas, afim de corresponder mais effizazmente aos desejos do sr. ministro dos negocios estrangeiros. Desejo ardentemente a tranquillidade na Belgica, tinha dito Leão XIII, e recentemente ainda tive occasião de me explicar primeiro n'este sentido aos delegados d'um grupo da imprensa catholica belga.»

O Papa explicou-se ainda no mesmo sentido, quando recebeu o barão d'Anethan, quando reassumiu o seu cargo em Roma.

Não obstante, como a agitação, ao contrario do que se esperava, ia sempre crescendo, a proposito das leis sobre o ensino primario, o sr. Frere Orban, mandou declarar com a maior firmeza e nitidez que a actitude passiva da Santa Sé não bastava nas circumstancias especiaes do momento.

Ao mesmo tempo, o ministro dos estrangeiros chamava seriamente a attenção do nuncio apostolico em Bruxellas, dizendo-lhe que se a situação se não modificasse, adviriam «difficuldades invenciveis para as relações da Belgica com a Santa Sé.»

Esta nota comminatória era datada de 2 de setembro ultimo. No dia 17 do mesmo mez, Frere Orban recebia a resposta do sr. Reusens.

O cardeal Nina, primeiramente, lançou mão da negativa completa, e expressou-se com altivez. Mais tarde, porém, prometteu usar da sua influencia no animo do episcopado belga, pedindo, contudo, ao sr. Frere Orban que guardasse absolutamente segredo ácerca da promessa.

A votação da lei sobre o ensino primario foi aguaraz no lume. Os bispos expediram pastoraes mais bellicosos do que nunca. Protestos do governo belga; tentativas de conciliação. Nova intervenção da Santa Sé, sempre sob o cunho do mais profundo sigillo.

A acção de Leão XIII devia especialmente visar a que os bispos não se afastassem de modo algum das manifestações nacionaes que se preparavam para o proximo futuro anno.

São conhecidos os resultados d'estas negociações. Com desprezo completo da constituição que consagra o principio da irresponsabilidade real, a imprensa catholica começou a discutir pessoalmente o rei.

O sr. Frere Orban deu conhecimento para Roma dos artigos dos jornaes belgas. Essas virulencias foram ainda mais censuradas pelo Papa, e sobre isto dirigiu ao barão d'Anethan um despacho, com a data de 27 de julho ultimo. No Vaticano havia resistencia em se acreditar nos manejos e nas decisões tomadas pelo episcopado belga.

E' o que se deduz de dois outros despachos do barão d'Anethan para a chancellaria belga.

Restabelecemos, em todas as suas partes essenciaes, se bem que nos afastas-

semos dos debates e do extenso discurso do sr. Frere Orban.

O ministro espera que a publicidade da correspondencia que trocou com Roma, derramará brilhante luz sobre a situação, exercendo consideravel influencia sobre a opinião. Em todo o caso, com a publicidade já dada aos factos, disse elle, os catholicos são os juizes da situação.

Seria injusto não levar em conta as difficuldades do Papa, nas quaes tropeça. Se o clero, sob a sua propria responsabilidade, continúa a mostrar-se excessivo, a Santa Sé procederá de modo diverso.

Tal é o resumo fiel da grave discussão que teve lugar na camara dos deputados da Belgica, perante uma concorrência enorme e estando presentes todos os representantes do paiz.

O corpo diplomatico assistiu, todo, na respectiva tribuna, a essa memoravel sessão.

## GAZETILHA

**Partida.**—O sr. Vicente Pindella partiu no dia 30 d'esta cidade para a Africa, onde vae exercer a honrosa e espinhosissima commissão, que o governo lhe confiou.

Desejamos ao esperançoso moço todas as venturas, que merece pela sua esmerada educação e provada intelligencia.

O commetimento a que se propoz é arriscado, porque é elle proprio de quem possue intelligencia e pratica dos negocios publicos; mas a sua muita dedicação pelas glorias do nome portuguez e o amor á gloria do seu proprio nome lhe darão forças, para que a patria lhe agradeça mais tarde os seus valiosos serviços e sua familia o receba no seu regresso com todas as effusões do sentimento, que um coração delicado entorna sobre os filhos, que se não esqueceram do illustre nome de seus paes.

Foi um transe doloroso aquelle porque passaram os viscondes de Pindella a darem o adeus de despedida a seu estremoso filho, que vae tão longe exercer um cargo honroso, mas difficil; a imagem da patria, porém, presente ao seu espirito, lhes suavizará tão justas mágoas.

Recordem aquellas memoraveis palavras, que o nosso Jacintho Freire pôe na bocca de D João de Castro ao enviar este a seu filho em soccorro á fortaleza de Dio: «Pelo que toca á vossa pessoa não fico com cuidado, porque por cada pedra d'aquella fortaleza arriscarei um filho.»

Recordem estas memoraveis palavras e menos penoso será para seus corações tão longo e arriscado apartamento.

**Chronica Religiosa.**—Hoje: Exposição do Santissimo no Salvador.

Começa a Novena de Santa Luzia, na Sé.

A'manhã: Festa de S. Geraldo, na Sé.

Exposição do Santissimo na igreja das Therezas.

**Para o sr. Francisco Pereira d'Azevedo.**—D'um nosso illustre assignante, o exm.<sup>o</sup> sr. José Leite Ribeiro Freire, de Coimbra, recebemos a quantia de 13600 reis para serem remettidos ao nosso infeliz collega o sr. Francisco Pereira d'Azevedo.

**Nomeação.**—Diz-se que foi nomeado chefe da estação telegraphica d'esta cidade o sr. Luiz Leite Duarte.

**Semana Religiosa Bracarense.**—Referindo-se a este nosso illustrado e importante collega, lê-se no «Boletim Ecclesiastico dos Açores»:

A «Semana Religiosa» de Braga, que tem por director e principal redactor Monsenhor João Rebello Cardoso de Menezes, já bem conhecido na republica das letras por seus escriptos interessantes e zelo incansavel, é órgão official do governo da vastissima diocese de Braga, que tem actualmente a fortuna de ser presidida por um sabio e virtuoso Prelado, que ali faz publicar suas interessantes providencias governativas e allocuções pastoraes. Fazemos votos pela sua conservação e prosperidades.

**Paris-Murcia.**—Vae publicar-se, com este titulo, em Paris, um jornal de que só sairá um n.<sup>o</sup>, para o seu producto ser applicado a soccorrer os inundados das provincias hespanholas do Levante.

Diz um jornal que S. Santidade Leão XIII contribuiu para a dita folha com um autographo constante de versiculos do capitulo 8.<sup>o</sup> do Genesis, e do psalmo 109, cujos textos são apropriados ás circumstancias.

O jornal custa apenas 250 reis para os subscriptores.

**Concurso.**—Está aberto concurso para o lugar de guarda do gabinete de physica do lyceu d'esta cidade.

**Illustre doente.**—Acha-se perigosamente doente, na sua casa de Ponte do Lima, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Correia Leite, esposa do nosso consul em Marselha, e tia dos snrs. conde d'Azenha e visconde de Pindella.

Fazemos votos pelas suas melhoras e d'aqui enviamos as nossas consolações ao seu desvelado esposo.

**Temporal.**—Em a noite d'ante-hontem e em todo o dia d'hontem tem reinado um temporal desfeito, cujos estragos são importantes.

De desgraças pessoas, só sabemos que hontem de manhã indo o arrendatario do kiosque que fica junto da igreja do Populo a tirar a porta do mesmo, um tufo de vento o arremessou d'encontro a uma arvore ficando gravemente ferido na cabeça por effeito do embate da porta que segurava nas mãos.

**Fallecimento.**—Falleceu hontem de tarde o sr. Borgos, negociante de lumes morador á rua dos Sapateiros.

**Festejos do 1.<sup>o</sup> de Dezembro.**—Foram brilhantes os festejos com que n'esta cidade se commemorou o dia anniversario da restauração da independencia portugueza, promovidos principalmente pela classe academica.

Em a noite da vespera uma excellente serenata composta d'estudantes percorreu as principaes ruas, sendo por essa occasião lançados em Guadalupe dois bouquets de fogo.

Na madrugada de tão memorando dia foi queimado muito fogo e cinco bandas de musica tocaram pela cidade.—demonstração que se repetiu ao meio dia e á noite.

Depois das 2 horas da tarde começou um solemne *Te-Deum* no templo de Santa Cruz, que estava esplendidamente decorado.

A oração, em tudo notavel, foi recitada pelo joven e talentoso orador o rev.<sup>o</sup> Porphirio da Silva.

A este acto assistiram muitas senhoras, os snrs. governador civil, secretario geral, official maior, presidente da camara e vereadores, administrador do concelho, commissario de policia, visconde de Carcavellos, commissão promotora dos festejos, conselheiros de districto, camara ecclesiastica, professorado do Seminario e lyceu, delegado do thesouro, generaes Lermont e Lacueva; commandante e officialidade de infantaria 8, officiaes reformados, chefes de repartições publicas, thesoureiro pagador, membros da imprensa periodica d'esta cidade, visconde de Carcavellos (Francisco), empregados de diferentes repartições, comunidade de S. Pedro e orphãos de S. Caetano, etc.

A' noite estiveram illuminadas algumas repartições publicas e muitas casas particulares.

Na Sociedade Democratica houve uma esplendida *soirée*.

No theatro alguns curiosos levaram á scena um drama intitulado *Heroismo Portuguez em 1640*, que teve um desempenho geralmente regular.

—Os alumnos do collegio do Espirito Santo, solemnizaram a festa nacional de este dia com uma linda representação dramatica, precedida e entermeada de diversas peças de musica, discursos e composições poeticas allusivas ao grande feito da restauração da nossa independencia nacional.

**Moda Illustrada.**—Publicou-se o n.<sup>o</sup> 23, correspondente a 1 do corrente e cujo summario é o seguinte:

**Gravuras.**—Corpo-Camargo; Paletots para creanças (seis modelos); Trajo para rapasinho; Quatro espiguilhas de crochet; Vestidos para creanças (oito modelos) Renda de crochet; Duas guarnições bordadas; Guarnição bordada com applicação de tulle de Bruxellas; Romeira-Charpa (frente e costas); Capa comprida para passeio e viagem; Casquinho Lauzun; Corpo casquinho; Trajo curto. (frente e costas); Trajos para creanças (cinco modelos); Enigma.

**Artigos.**—Correio da moda; De relance; Entre-actos; Ao fogão; O romance da Moda; Mil e uma receitas; Correspondencia.

**Supplementos.**—Figurinos coloridos; folha de moldes e debuchos.

Como já dissemos, a partir do n.<sup>o</sup> 24, que deverá ser distribuido no dia 15 do corrente, passa este excellente jornal a ter doze paginas a tres columnas, illus-

tradas com desenhos numerosos de vestuários e trabalhos de agulha.

Acompanhará também cada numero uma folha de grande formato com moldes de tamanho natural, e um figurino colorido.

A *Moda Illustrada* oferece portanto todos os annos ás suas assignantes:

Vinte e quatro numeros illustrados, formando no fim do anno um magnifico volume, contendo 912 columnas de texto e mais de 1.000 desenhos de vestidos, chapéus, casacos, etc. Vinte e quatro folhas de grande formato com moldes, formando uma collecção de mais de 600 modelos, de tamanho natural, e vinte e quatro gravuras de modas, em aço, coloridas a aguarella, formando o album mais completo dos vestuários do anno.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo . . . . .	850
Milho alvo . . . . .	700
Centeio . . . . .	550
Milho branco . . . . .	430
Milho amarello . . . . .	420
Painço . . . . .	550
Cevada . . . . .	520
Feijão vermelho . . . . .	900
» branco . . . . .	800
» amarello . . . . .	600
» rajado . . . . .	520
» fradinho . . . . .	500
Batatas . . . . .	360
Azeite (almude). . . . .	6,5000

**Noticias agricolas.**—Transmittem da Bairrada:

Teem-se feito algumas podas.

—Os campos estão bellos: teem boas e abundantes pastagens; bons nabaes e outras hortaliças.

—Algumas podas se teem feito ás vinhas.

—O vinho da ultima colheita tem pouca procura: o que se tem vendido não subiu do preço de 30,5000 reis por pipa de 589 litros (31 almudes) e tudo para baixo. Em Oliveira do Bairro, onde é mais ordinario, tem corrido a 900 reis o almude.

—O milho da terra correu nos mercados d'alli a 500 e 520 reis por cada alqueire (14 litros 80 centilitros).

—Idem, de Maiorca:

Temos chuva aturada. O tempo corre propicio para as pastagens e hortas. E' provavel que encha o Mondego.

—Foram pessimas as colheitas das terras altas, algumas das quaes nem a semente produziram.

—Azeite não ha por aqui este anno. Os batataes, atacados pela molestia, pouco produziram; e os tuberculos, que pareciam saos, apodreceram muito depois de recolhidos.

Em conclusão: foi ruim o anno, por qualquer lado que se encare a vida dos que mourejam para satisfazer as necessidades crescentes da subsistencia.

**Phenomeno.**—O observatorio de Berlim chama a attenção sobre o estado actual de Jupiter, a maior das estrellas e mais brilhante depois de Venus, sendo o seu diametro onze mil vezes maior que o da terra.

Uma mancha de cor avermelhada sobre a quinta parte da superficie d'aquella estrella, o que, segundo os astrónomos allemães, indica uma profunda perturbação n'aquella planeta.

**A's almas bemfazejas.**—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

**A's almas caritativas.**—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

**A' cavidade publica.**—Muito recomendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

## SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores,

como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quão benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

## APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

## ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 2—Na bolsa venderam-se: 30 acções da Companhia Carris de Lisboa a 82,500; 4 contos em inscrições a 51,75; 2 a 51,72.

A alfandega rendeu a quantia de reis 7:532,573.

Paris 29—Na reunião das mezas dos quatro grupos da esquerda discutiu-se a questão de dirigir uma interpeção ao ministerio. Varios membros das mezas observaram que era illogico e perigoso derrubar o actual gabinete, quando não se sabe como substitui-lo, pois que os grupos da esquerda não possuem um programma commun. O snr. Brisson aconselhou que elaborasses primeiro um programma commun. Esta proposta foi aprovada por grande maioria.

Londres 29—A Inglaterra estabeleceu uma assembleia legislativa no Traanswaal.

Os albaneses assassinaram setenta homens da escolta de Moukhtar-Pachá.

Edimburgo 29—O snr. Gladstone disse n'um meeting que o paiz dos Balkans deve pertencer ao povo dos Balkans. E' necessaria vigilancia contra a Austria, que querará succeder á Russia na supremacia em Pera. Desmente-se agora a morte de Moukhtar-Pachá.

Paris 1—Houve nova reunião nas mezas dos grupos da esquerda. Começou por elaborar o programma commun para a esquerda. Parece assegurada a conservação actual do gabinete.

Londres 1—Houve em Hyde Park um grande meeting irlandez, pronunciando-se discursos sediciosos.

## AGRADECIMENTOS

Domingos José Alves Braga e sua esposa Maria Julia da Silva Braga, penhoradissimos para com todas as pessoas de sua amisade, que se dignaram assistir aos responsos de Gloria, de sua querida filha Adelaide, que tiveram lugar na capella do cemiterio no dia 14 do corrente. veem por este meio manifestar os seus agradecimentos e os protestos de sua gratidão.

Braga, 27 de novembro de 1879. (2723)

## ANNUNCIOS

**Banco Commercial de Braga em liquidação.**

E' convocada a assembleia geral dos snrs. accionistas a reunir-se no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de lhe ser apresentado o relatório dos trabalhos da Commissão liquidatoria do Banco Commercial de Braga, e rezolver-se sobre o modo de liquidar o activo do mesmo Banco.

Braga 2 de dezembro de 1879.

## DINHEIRO A JURO.

Na confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, ha 200\$000 reis para dar a juro. (2726)

## EDITAL

**A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga**

Faz saber que no dia 12 de dezembro proximo futuro pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se hão de arrematar por tempo de um anno, com principio em 1 de janeiro seguinte os rendimentos seguintes:

Barco d'Ancede;  
Quintal do Matadouro; e  
Sala da casa do dito.

O que se faz publico para conhecimento de todos nos logares do costume.

Braga 22 de novembro de 1879 E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

## RAPE'

Rapé meio grosso, botes de 250 grs.	240
Rapé vinagrinho » » »	250
Rapé secco » » »	250
Rapé Rosa » » »	250

## TABACARIA

RUA DO CARVALHAL N.º 50

BRAGA.

(2724)

**Banco Commercial de Braga em liquidação**

A Commissão liquidatoria d'este Banco, para facilitar a liquidação de todos os creditos a si confiados, convida todos interessados a virem levantar os mesmos creditos a saber—depósitos á ordem—saques de qualquer proveniencia—notas do Banco—dividendos a pagar—depósitos judiciais, e outro qualquer que se julgue com direito a qualquer quantia, até o dia 5 do futuro mez de dezembro; e quando não compareçam, a mesma Commissão fará entrar em deposito o dinheiro correspondente aos referidos creditos, para d'este modo declinar de si qualquer responsabilidade que lhe podia caber por tal omissão.

Braga 27 de novembro de 1879.

## VELLAS DE CEBO.

Quem pretender vellas de cebo de superior qualidade, vendem-se por junto e a retalho no largo de S. Francisco, n.º 14, a 2\$700 reis a arroba, (2714)

## MUITA ATENÇÃO.

Vende-se a casa que tem sido occupada pelo Banco Commercial da cidade de Braga, sita no campo de D. Luiz I, com grande quintal com um anel d'agua permanente, do aqueducto geral da cidade, com grande poço e nora, e sahida para a praça do Salvador, ou campo da feira do gado.

Para tractar-se no escriptorio da mesma todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. (2720)

## CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Largo de S. Francisco n.º 6.

BRAGA

Receberam grande sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras, que vendem por preços limitadissimos. Pedem ao grande numero de seus amigos e freguezes o distincto obsequio da sua preferencia, á qual corresponderão com a maior sinceridade e boa fé.

Muito breve chegará grande sortido de fogões de cosinha, bombas de systema muito aperfeiçoado para poços, e que dão magnifico resultado, provado pelo grande numero já vendidas, armas e revolvers das melhores fabricas, grande sortido de ferros a vapor do melhor fabricante conhecido. Preços sem competencia. (2719)

## Modas de Pariz e Lisboa

M.<sup>me</sup> Marguerita Delrieux previne a todas as exm.<sup>as</sup> sur.<sup>as</sup> d'esta cidade, de que brevemente aqui chegará com um completo sortimento de chapéus para snr.<sup>as</sup> e creanças, bem como se encarregará também de concertos e reparações d'outros, para o que tem preparos do mais aprimorado gosto. (2717)

## SYSTEMA FELIZARDO LIMA

## CARTILHA INFANTIL

Arte de aprender a escrever e ler em vinte lições, tanto menores como adultos; experimentado em muitas localidades do paiz com optimos resultados, e a par dos ultimos progressos da filologia e linguistica. Preço 500 rs.

Aos snrs. professores dá-se a commissão de 15 p. c. fazendo seus pedidos aos editores do SYSTEMA FELIZARDO LIMA =Fafe.

A' venda nas principaes livrarias do Porto, Lisboa, Vianna, Coimbra, e em Braga na Typographia Lusitana e em casa de Julio Mattos, rua Nova de Sousa n.º 44.

Precisa-se de empregados de ambos os sexos que tenham reconhecido bom comportamento, aos quaes se dará ordenado não inferior a 120\$000 reis, depois d'uma pratica de dez dias. Dirigirem-se a Fafe, casa de Sá, a Felizardo Lima.

## Arrematação voluntaria.

No dia 21 do prezente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se particularmente uma morada de casas com seu eido junto, que produz pão, vinho, e fructa, sito do logar do Souto, por detraz da igreja de S. João de Semelhe, pertencente a D. Adriana Rosa de Mello, da Cidade de Braga. Os pretendentes podem comparecer no local da mesma freguezia, no dia e hora acima indicada, e se entregará, se o ultimo lanço convier á vendedora.

Braga 1 de Dezembro de 1879.

(2725) D. Adriana Rosa de Mello.

**Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.**

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuiarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos,

BREVE COMPENDIO  
DE  
ORAÇÕES E DEVOÇÕES  
ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS  
QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.  
Com aprovação de S. Exc.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> o Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.  
Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.<sup>o</sup> 4, e nas livrarias de Mancel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.  
Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.<sup>o</sup> 4, e em casa do sr. Bernardino José da Cruz. Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do sr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.  
Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de algeibra.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camélias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o sur. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.<sup>o</sup> 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador  
Antonio Alves dos Santos Costa.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.<sup>o</sup> 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» Lagrima . . . . .	190
» Branco de meza. . . . .	200
» tinto de meza fino. . . . .	210
» de prova secca. . . . .	240
» Malvasia de 2. <sup>a</sup> . . . . .	300
» velho. . . . .	360
» Malvasia Bastardo e Moscatela	400
» Roncão . . . . .	500
» Velho de 1854 . . . . .	700
» a retalho para meza 60 e 80, o	600
quardilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandar-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA

DA

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.  
O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6:120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »

6:119 premios

6:119 premios

EXPLICACÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, approximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, approximação de 6:120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135.000\$000 reis tem, cada um, a approximação de 4:050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.<sup>o</sup> 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.<sup>o</sup> 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:585 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.<sup>o</sup> 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450:000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.<sup>o</sup> 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 40 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.— Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

VENDE-SE

A casa n.<sup>o</sup> 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (1722)

MOURA

BRAGA

RUA D' S. MARCOS, N.<sup>o</sup> 5.

Vende papeis pintados para guarnecer salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e Joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879